

## AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

Luciana Pimentel Fernandes de Melo<sup>1</sup>, Samuela Bezerra de Araújo<sup>2</sup>, Mayara de Oliveira Freitas<sup>3</sup>, Hannallice Gottschalck Cavalcanti<sup>4</sup>, Cláudia da Silva Carneiro<sup>5</sup>,

**Introdução:** A deficiência auditiva (DA) congênita é uma das alterações mais comuns em neonatos, acometendo em média 2 a 4 em cada 1000 bebês nascidos vivos. Uma vez que a audição é essencial para a aquisição da linguagem oral e através da interação com o outro a criança entende seu universo, organiza pensamentos e adquire conhecimentos, um déficit nesta função pode provocar prejuízo não só no desenvolvimento da linguagem, mas também, no aspecto social, cognitivo e emocional. A fim de reduzir estas consequências, a triagem auditiva neonatal (TAN) por meio das Emissões Otoacústicas (EOA), ou seja, o teste da orelhinha possibilita detecção e intervenção precoce da deficiência auditiva minimizando seu impacto no desenvolvimento infantil. Visando atender a esta premissa, o projeto Educação Popular em Saúde Auditiva na Atenção às Gestantes, Puérperas e Lactantes que frequentam o Hospital Universitário Lauro Wanderley HULW/UFPB realizou, além de orientação às mães sobre saúde auditiva infantil, o procedimento de TAN no setor de puericultura do hospital. Com o propósito de analisar a efetividade da associação entre a triagem auditiva e a ação de promoção de saúde auditiva foi realizado um estudo objetivando avaliar a Triagem Auditiva Neonatal. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, ocorrido no período de maio a outubro de 2015. Inicialmente as mães respondiam a um questionário que coletava informações a respeito de seus conhecimentos sobre os indicadores de risco para a Deficiência em neonatos. Em seguida os mesmos eram submetidos ao teste de Emissões Otoacústicas e, por fim, as mães recebiam orientações relacionadas à promoção de saúde auditiva infantil e prevenção de alterações auditivas na infância. **Resultados:** Das 66 participantes, 11 (33,3%) referiram indicadores de risco para deficiência auditiva, sendo os mais citados: histórico familiar de deficiência auditiva 6 (54,5%), icterícia 5 (45,4%), prematuridade 4 (36,3%), UTI 2 (18,1%), peso < 1500g 2 (18,1%) e outros 1 (9,0%). A prevalência desses indicadores de risco despertou nas mães uma maior atenção em relação as informações fornecidas, devido a preocupação destas pela quantidade de indicadores apresentados.

Dos 66 neonatos que realizaram a triagem, 61 (92,42%) passaram em ambas as orelhas, 2 (3,03%) falharam em uma das orelhas e 3 (4,54%) falharam nas duas orelhas. Os neonatos que falharam no exame foram orientados a retornar para o reteste a fim de concluir o processo de identificação. **Conclusão:** O procedimento de triagem auditiva foi avaliado de forma positiva, por identificar precocemente a perda auditiva. Dessa forma, foi visto que quanto mais indicadores de risco a mãe, no período gestacional, ou a criança, durante o parto e/ou nos primeiros anos de vida, apresentar, maiores são as chances de falhar na triagem auditiva.

Palavras-chave: Triagem auditiva, perda auditiva, audição